

Petrobras receberá R\$ 40 bilhões para fornecer petróleo para a China

Presidente da estatal assina Termo de Compromisso com o China Development Bank no valor de US\$ 10 bi

DA REDAÇÃO
A Petrobras garantiu um empréstimo de 10 bilhões de dólares (o equivalente a 9,18 bilhões de euros) do Banco de Desenvolvimento da China em troca do fornecimento de petróleo a empresas chinesas. O documento contém os principais termos e condições da operação e foi assinado na última sexta-feira pelo presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, e pelo presidente do CDB, Zheng Zhijie na sede da companhia, no Rio de Janeiro.

Cooperação

O novo contrato é resultado do Acordo de Cooperação assinado pela Petrobras e CDB em 2015, quando ocorreu a visita ao Brasil do Primeiro Ministro da China, Li Keqiang.

PARA EMPRESAS

Em paralelo à assinatura do termo de compromisso, já estão em negociação as minutas dos contratos do financiamento, que preveem a execução de um acordo comercial de fornecimento de petróleo para empresas chinesas, em bases similares ao executado pelas partes em 2009.

COOPERAÇÃO

Na época, o contrato com a China previa a garantia de ex-



Acordo assinado entre o presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, e o presidente do CDB, Zheng Zhijie, vai liberar US\$ 10 bi

portação de 150 mil barris de petróleo por ano no primeiro ano e de 200 mil barris nos nove anos seguintes.

Este novo contrato é resultado do Acordo de Cooperação

assinado pela Petrobras e CDB em 2015, quando ocorreu a visita ao Brasil do Primeiro Ministro da China, Sr. Li Keqiang, tendo em vista o desenvolvimento de parcerias entre as ins-

tuições durante os anos de 2015 e 2016.

MAIOR ACORDO

É o maior acordo entre a Petrobras e a China em sete

anos. A China tem investido em países ricos em petróleo para garantir o fornecimento do segundo maior mercado mundial de petróleo cru depois dos EUA.

Começa produção na área de Sépia

DA REDAÇÃO

A Petrobras deu início ao Sistema de Produção Antecipada de Sépia, antiga área de Nordeste de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos.

A operação teve início com o navio-plataforma FPSO Cidade de São Vicente, cuja produção será de cerca de 20 mil barris de óleo por dia durante o período do teste.

ÁGUAS PROFUNDAS

Instalada em águas onde a profundidade é de aproximadamente 2.200 metros, a plataforma foi conectada ao poço 1-RJS-691 e permanecerá no local por um período de 180 dias.

Trata-se do quarto Sistema de Produção Antecipada realizado na área de Cessão Onerosa da Bacia de Santos.

O óleo produzido, de boa qualidade (26º API), será escoado por meio de navios aliviadores.

O Sistema de Produção Antecipada de Sépia tem como objetivo coletar informações técnicas sobre o comportamento dos reservatórios e escoamento do petróleo nas linhas submarinas, entre outros dados.

PRODUÇÃO

Essas informações darão suporte ao desenvolvimento do sistema definitivo de produção, previsto para entrar em operação na área em 2020.

Localizado a cerca de 185 quilômetros da costa do Rio de Janeiro, o campo de Sépia teve sua declaração de comercialidade anunciada pela Petrobras em setembro de 2014.

Atividade da indústria paulista tem avanço de 1,3% em janeiro

Da redação
O ano começou melhor para a indústria paulista. Depois de sete meses consecutivos de queda, o Indicador de Nível de Atividade (INA) da indústria estadual registrou alta de 1,3%, na passagem de dezembro de 2015 para janeiro de 2016, na série com ajuste sazonal. Mas, na comparação com janeiro de 2015, o INA apresenta queda de 11,5%. Os resultados foram divulgados nesta quarta-feira (2/3) pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp e do Ciesp (Depecon), responsável pelo levantamento.

Segundo Paulo Francini, diretor do Depecon, apesar de positivo, o resultado do INA de janeiro “é um número pequeno”. Em 2013, 2014 e 2015 a alta em janeiro foi maior que a verificada em 2016. “Eu diria para deixar o otimismo de lado e considerar isso como uma coisa normal dentro de um cenário de queda.”

Entre os indicadores de conjuntura, a variável Horas Tra-

Sem otimismo

Para Paulo Francini, diretor do Depecon, apesar de positivo, o resultado do INA de janeiro “é um número pequeno”. Em 2013, 2014 e 2015 a alta em janeiro foi maior.

balhadas na Produção registrou avanço de 1,6% na passagem de dezembro para janeiro e foi a principal influência positiva na formação do INA no período. A variável Total de Vendas Reais teve contração de 0,3%, e o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) recuou 0,5 ponto percentual.

Na análise do Depecon, a atividade industrial nos próximos meses deverá ter resultados fracos, devido ao cenário adverso, evidenciado por um conjunto amplo de indicadores econômicos, como a confiança do empresariado, que persiste em níveis historicamente deprimi-

dos. A projeção para o INA em 2016 é fechar o ano com uma queda de 5,3%, após recuar 6,2% em 2015 e 6,0% em 2014.

METALURGIA EM QUEDA

O INA do setor de móveis avançou 2,8% na passagem de dezembro para janeiro, já descontados os efeitos sazonais. Das variáveis acompanhadas, a maior alta, de 9,7%, foi o Total de Vendas Reais. As Horas Trabalhadas na Produção avançaram 1,2%, ao passo que o NUCI ficou estável (0,0 ponto percentual). Frente a janeiro de 2015, o INA do setor apresenta retração de 2,4%.

O INA do setor de metalurgia apresentou leve queda (0,4%) na passagem de dezembro de 2015 para janeiro de 2016, já descontadas as influências sazonais.

Todas as variáveis de conjuntura consideradas na formação do resultado geral apresentaram desempenho negativo.



Avanço do trabalho feminino na Petrobras alcança funções antes dominadas por homens

Mulheres avançam no trabalho de campo gerencial na Petrobras

DA REDAÇÃO

A Petrobras está entre as empresas brasileiras que mais valoriza o trabalho feminino, na avaliação de analistas de mercado corporativo.

Com atividades de extração de petróleo e gás e derivação de geração de energia, a empresa está em um ambiente de negócios onde predominam os homens.

Mas, tem aumentado a participação feminina em seu quadro de empregados de forma constante desde 2003, quando 4.406 mulheres trabalhavam na empresa, inclusive em postos de gerenciamento.

Uma avaliação feita em 2012 indicava que, a taxa de crescimento relativo da força de trabalho feminina foi, em nove anos, de aproximadamente

120%, enquanto a taxa de crescimento dos homens cresceu a metade, cerca de 60%. Na ocasião, de um total de 6.563 gerentes, as mulheres ocupavam 1.104 cargos de gerência, cerca de 17%. Hoje há um total de 9.652 mulheres, representando 15,6% do seu efetivo total.

O índice cresceu mais de três pontos percentuais em relação a 2003, quando o quadro contava com 12% do trabalho feminino em relação ao total de empregados. A maioria das mulheres (em torno de 65%) possui ensino superior completo.

PRÓ-EQUIDADE DE GÊNERO

Em maio de 2012, a Petrobras assinou o Termo de Compromisso da 4ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, uma iniciativa da Secre-

taria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, com o apoio da Organização Internacional do Trabalho e ONU Mulheres. A empresa comprometeu-se a implementar Plano de Ação que inclui várias iniciativas, como a produção de material pedagógico com conteúdos que incentivam o combate à discriminação de gênero e raça e, também, a realização de atividades de formação e debates sobre equidade de gênero, raça e diversidade.

Para a gerente de Orientações e Práticas de Responsabilidade Social da Petrobras, Janice Dias, a participação mais efetiva de mulheres é fruto de uma série de iniciativas para promover a equidade de gêneros dentro da companhia.